

EDITORIAL

A 19ª Edição da Austral inaugura o décimo ano de existência da revista, em um ano marcado pela permanência da Pandemia Covid-19 e de seus impactos político-diplomáticos e pela nova administração do Democrata Biden nos Estados Unidos. Como foi observado na edição anterior, as mudanças em relação à administração do Republicano Trump têm sido mais de forma do que de conteúdo.

Outro ponto interessante para a reflexão é a análise da resposta das nações, tanto poderosas como periféricas, à crise sanitária. A pandemia tem servido de justificativa para problemas sociais e econômicos, que têm aumentado a desigualdade entre as nações, revertendo tendência anteriores. E como em 2018-2019 havia uma desaceleração do crescimento econômico mundial, é importante refletir sobre a possível utilização da situação sanitária como uma forma de gestão da crise econômica e da disputa geopolítica e tecnológica em curso.

O dossiê sobre a América Latina abre com uma análise sobre os 30 anos de criação do Mercosul, demonstrando que cada década teve uma característica diferente, com a atual sendo de crise. No tocante ao Brasil, um artigo examina a articulação dos temas de Defesa, Desenvolvimento e Soberania no pensamento de Hélio Jaguaribe. Outro aborda as políticas anti-dumping praticadas pelo país, enquanto um terceiro analisa um tema ainda pouco explorado, os impactos para o Brasil devidos à crescente presença chinesa na Antártica. Outros dois artigos exploram temas de segurança latino-americana, um sobre as transformações militares na Colômbia e um artigo de acadêmico da Turquia sobre o papel das Nações Unidas no tocante à paz e conflitos no continente.

A seção de Artigos aborda novas áreas temáticas, como a geoeconomia sob a perspectiva do institucionalismo liberal, apresentado por acadêmico mexicano. A disputa comercial entre os Estados Unidos e a China, por sua vez, é analisada de forma bastante técnica e elucidativa por um especialista paquistanês. Os demais artigos estão dedicados a diversos temas securitários, como a estratégia norte-americana para o desenvolvimento da inteligência artificial militar. Outro, de autoria de acadêmico iraniano, analisa a importância do Oriente Médio para a Rússia, a partir de um olhar da região. No tocante à África, um acadêmico nigeriano apresenta um inovador artigo sobre soberania econômica coletiva como barganha globalizada, e outro analisa a guerra e os

conflitos do Sahel em perspectiva histórica.

A segunda edição da *Análise Estratégica Nerint* se encontra na parte final. Ela traz breves notas de análise de conjuntura sobre acontecimentos internacionais do primeiro semestre de 2021, não contemplados nos artigos, redigidas por especialistas temáticos. A primeira aborda os fatores subjacentes aos conflitos e tensões que surgiram em Angola, enquanto as duas análises seguintes trazem uma abordagem esclarecedora sobre a real situação envolvendo o dissidente Navalny e informações relevantes sobre as causas do recrudescimento das tensões russo-ucranianas.

Na sequência, as manifestações de Hong Kong apresentam novas dimensões pouco exploradas e a Diplomacia da Vacina, uma temática inovadora, é analisada de forma objetiva. Por fim, os fatores associados ao Golpe Militar em Mianmar são analisados, bem como a diplomacia americana dos 100 dias de Biden, que seguem muitos dos objetivos da presidência Trump. Por fim, é analisado o retorno da esquerda latino-americana à cena política, seja por via eleitoral (Peru e Bolívia), seja através de manifestações públicas (Colômbia e Chile).

A amplitude geográfica dos articulistas segue em expansão, com a contribuição de *scholars* do Paquistão, México, Colômbia, Irã e Turquia, além de diversas Universidades do Brasil. Está sendo mais um ano bastante difícil, com grupos de pesquisa dispersos e instituições fechadas e trabalhando, precariamente, de forma remota. Neste sentido, agradecemos aos autores e a toda a equipe da Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, por colaborarem para que a Revista mantivesse sua periodicidade atualizada e, inclusive, ampliasse o padrão de qualidade. Em 2021 a Revista passa agora a ser editada apenas em formato eletrônico, sem prejuízo acadêmico, devido às restrições orçamentárias que atingem as universidades públicas brasileiras.

Agradecemos ao apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, através do Programa de Apoio à Editoração de Periódicos (PAEP), bem como a toda equipe que trabalhou na edição e tradução, em particular aos Assistentes de Edição Magnus Kenji Hiraiwa e Guilherme Geremias da Conceição, com a colaboração de Guilherme Thudium, Luana Margarete Geiger, Eduardo Secchi, Gabriela Ruchel, Maria Gabriela Vieira, Marina Felisberti, Magnus Kenji Hiraiwa, Felipe Werner Samuel e João Pedro Mascarello Funck. Mais uma vez agradecemos à Professora Cristina Soreanu Pecequillo pela revisão das traduções. O trabalho de equipe de integrantes do NERINT/UFRGS tem permitido manter a regularidade e a qualidade da Revista Austral.